

## Editorial

Nestes tempos em que a pandemia de Covid-19 nos afeta a todos, apraz-nos saudar a iniciativa da AmeliCA/Redalyc que oferece ao público, em acesso livre, uma base de dados sobre Epidemias e Pandemias (ver <http://ameli.org/epidemics>). A AmeliCA/Redalyc é uma infraestrutura de ciência aberta englobando publicações científicas ibero-americanas e em que a *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica* (RIDEP) se orgulha de participar.

O presente volume da RIDEP, como habitualmente, inclui 14 artigos, provenientes de Espanha (6), do México (3), do Brasil (2), do Chile (2) e de Portugal (1). Pequenas variações no número de artigos provenientes deste ou daquele país resultam de múltiplos fatores circunstanciais e devem ser interpretadas com cuidado. Gostaríamos no entanto de referir o aumento de contribuições vindas do Brasil, dado que nos parece desejável e lógico que a produção científica brasileira comece a ocupar mais espaço na RIDEP. Por outro lado, a classificação do país de origem foi feita tendo em conta a afiliação da maioria dos autores. Mas é importante referir que incluímos nesta lista, 3 artigos em que colaboram investigadores de vários países (Espanha e Colômbia, México e Espanha, México e Itália).

Como habitualmente, a maioria dos artigos apresentam estudos sobre as propriedades psicométricas de instrumentos de avaliação psicológica. Não é surpreendente numa revista centrada na avaliação e no diagnóstico psicológico. No entanto é com prazer que constatamos que quatro dos artigos incluídos devem antes ser classificados como estudos aplicados. Isto é, estudos em que os instrumentos de avaliação ou diagnóstico não são eles próprios objetos de estudo mas são utilizados para a análise de problemas concretos.

De entre os estudos sobre instrumentos de avaliação, a maioria (cinco) são relativos à adaptação de instrumentos inicialmente publicados em língua inglesa. No entanto, há dois estudos que apresentam instrumentos novos (ou profundamente renovados) e outros dois em que instrumentos inicialmente publicados em língua espanhola são adaptados para português ou inversamente. Estes últimos casos constituem, em nosso entender, sinais positivos relativamente à vitalidade da comunidade científica ibero-americana.

Lisboa, Portugal  
abril de 2020

Bruno Gonçalves